



Evento	Salão UFRGS 2014: SIC - XXVI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2014
Local	Porto Alegre
Título	Traçando um paralelo entre o psicodiagnóstico tradicional e o interventivo
Autor	RODRIGO TRAPP GAMPE VAZ
Orientador	CLARISSA MARCELI TRENTINI

Este trabalho tem como objetivo traçar um paralelo entre o psicodiagnóstico tradicional e o psicodiagnóstico interventivo. Para tanto, são demonstradas as origens de ambos, bem como os objetivos e métodos de cada processo. Dentre as principais definições de psicodiagnóstico está a de Cunha que entende o processo como científico, limitado no tempo e que utiliza recursos disponíveis, a critério de cada caso e de acordo com os objetivos em questão. Nessa modalidade, o psicodiagnóstico poderá ter a intenção de uma classificação simples, nosológica, ser compreensivo, forense, entre outros. Na modalidade interventiva existem diferentes linhas teóricas, tais como a fenomenológica, a psicométrica e a psicanalítica. Independentemente do referencial teórico adotado, todas pressupõem o uso de intervenções para além da avaliação (diagnóstica) durante todo o processo. Este trabalho, além de compilar as semelhanças e diferenças entre os processos do psicodiagnóstico, ilustra um caso clínico baseado na abordagem interventiva de orientação psicanalítica. Trata-se de uma prática relativamente nova, calcada em alguns eixos teóricos como a ênfase no inconsciente, significado latente, inclusão de sentimentos, pensamentos e sensações do psicólogo, entre outros. O caso é de um menino de 9 anos de idade, que cursava a quarta série do ensino fundamental, cuja queixa era de ansiedade fóbica (o menino sofria bullying na escola). Foram utilizados como recursos a hora do jogo diagnóstica e testes psicométricos e projetivos. Pai e mãe foram entrevistados e avaliados simultaneamente. Ao final do processo observaram-se mudanças em cada um dos membros no sentido do alívio dos sintomas ansiosos.